



**A PRESENÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM DOCUMENTOS OFICIAIS
PRODUZIDOS PELOS ÓRGÃOS NORMATIVOS E GESTORES DOS SISTEMAS
ESCOLARES**

**THE PRESENCE OF INTERDISCIPLINARITY IN OFFICIAL DOCUMENTS
PRODUCED BY REGULATORY AND ADMINISTRATIVE BODIES OF THE
SCHOOL SYSTEM**

SILVA, Jair Militão

Professor do Programa de Mestrado em Educação
Universidade Cidade São Paulo- UNICID
Rua Honório Maia, 145.
São Paulo, Tatuapé, CEP 03072-000
(11) 2178 1393
jsilva@cidade.sp.edu.br

FURLANETTO, Ecleide Cunico

Professora do Programa de Mestrado em Educação
Universidade Cidade São Paulo- UNICID
Rua Honório Maia, 145.
São Paulo, Tatuapé, CEP 03072-000
(11) 2178 1393
eclide@terra.com.br



RESUMO

Autores como Lenoir e Fazenda fornecem algumas pistas a respeito da presença da Interdisciplinaridade no Brasil, e nos instigam a continuar pesquisando. Este artigo está articulado ao projeto de pesquisa: *Interdisciplinaridade: concepções e configurações no contexto educacional brasileiro*. Assume-se como objetivo: situar a Interdisciplinaridade nos Parâmetros Curriculares Nacionais procurando elucidar quais concepções de Interdisciplinaridade são enfatizadas. A pesquisa pautou-se na análise documental e a análise dos dados sugere que a Interdisciplinaridade assume um caráter relacional no contexto dos documentos. Ela é considerada capaz de promover relações entre áreas, disciplinas, conteúdos, professores, alunos e contextos culturais.

Palavras chave: interdisciplinaridade; parâmetros curriculares nacionais; contexto educacional brasileiro.

ABSTRACT

Researchers, such as Lenoir e Fazenda, had offered some clues for the Interdisciplinarity in Brazil; however, it is necessary to continue their analyses This article is related to the research project: Interdisciplinarity: concepts and configurations in the Brazilian educational context, it presents the results obtained from the analysis of the Brazilian National Curriculum Parameters (Parâmetros Curriculares Nacionais). For that, the purpose which are the emphasized Interdisciplinary concepts. The data analysis suggests that the Interdisciplinarity assumes a relational character within the documental context. It is considered capable of promoting relationships between areas, subjects, contents, teachers, students, and cultural contexts.

Key-words: nterdisciplinarity; brazilian national curriculum parameters; brazilian educational context.

1. INTRODUÇÃO

Ao se tentar definir Interdisciplinaridade, observa-se que ela é tematizada a partir de diferentes eixos que enfatizam possíveis relações entre disciplinas, sujeitos e ações decorrentes dessas aproximações. Apesar de podermos reconhecer uma aspiração à unidade do saber em diversos momentos históricos, a consulta a diversos autores (FAZENDA, 1994; LENOIR, 2001; FOURREZ, 2001) nos mostra que a Interdisciplinaridade é uma noção recente na cultura ocidental.

Para melhor compreendê-la, é necessário retomar as críticas que foram feitas, no início do séc. XX à Ciência Moderna e às suas formas de produzir conhecimento. A proliferação das disciplinas científicas, a diversificação do saber, a descontextualização do conhecimento e o papel que a ciência estava assumindo no mundo contemporâneo foram questionados (POMBO, 2005; SANTOMÉ 1998).

Após a 2ª Guerra Mundial, o impacto da destruição de Hiroxima e Nagasaki e as atrocidades praticadas nos campos de concentração, aumentaram as desconfianças em relação à Ciência Moderna. Em 1968, os movimentos estudantis na França questionaram as maneiras de organização do Ensino Universitário Francês e explicitaram a insatisfação com a fragmentação do conhecimento. Nesse cenário, surgiu o debate a respeito da Interdisciplinaridade que a partir de 1970, assumiu proporções importantes. Ao consultar autores que se dedicam ao estudo e a pesquisa interdisciplinar (FAZENDA, 1979; SANTOMÉ, 1998; SACHOT, 2001) observamos que dois acontecimentos são citados com frequência e assumidos como marcos significativos para a estruturação da Interdisciplinaridade.

O primeiro diz respeito à publicação de um documento em 1970, pelo Centro de Pesquisa e Inovação do Ensino - CERI – que analisou as atividades interdisciplinares de estudos e pesquisa das universidades e propôs algumas definições para Interdisciplinaridade e noções próximas: disciplina, multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade. Ainda em 1970, ocorreu um seminário organizado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE e pelo Ministério da Educação Francês sobre Interdisciplinaridade nas Universidades, do qual participaram especialistas de renome internacional tais como: Leo Apostel, Guy Berger, Guy Michaud, Marcel Boiset, Erich Jantsch, Jean Piaget e outros. Estes autores deram continuidade à tentativa de definir Interdisciplinaridade e noções a fim.

Numa tentativa de nos aproximar dos caminhos tecidos pela Interdisciplinaridade no contexto educacional brasileiro, é importante retomar Lenoir (2001) que tem tentado compreender os delineamentos que a Interdisciplinaridade tem assumido nas distintas culturas. Inicialmente, ele distinguiu duas lógicas que dão suporte a diferentes configurações. A primeira delas, fortemente marcada por preocupações críticas e epistemológicas, diz respeito aos países de língua francesa. Esta lógica está ancorada numa concepção de sociedade e de educação que prioriza o desenvolvimento da razão. Importa, mais, questionar o sentido do saber do que discutir para que ele serve. Ela se traduz numa **Interdisciplinaridade Acadêmica**.

A segunda concepção é mais pragmática e operacional, caracteriza a pesquisa interdisciplinar realizada na América do Norte de origem anglo-saxônica. A questão central não é o saber, mas a funcionalidade. Importa formar sujeitos que participem das atividades e do progresso social. Traduz-se como uma **Interdisciplinaridade de Projetos** e investiga respostas operacionais para as questões que emergem do contexto social.

Ele aponta, também, para uma terceira lógica, a brasileira que, segundo o autor, ainda necessita ser aprofundada. Para Lenoir, a Interdisciplinaridade no Brasil aproxima-se de uma abordagem fenomenológica; busca compreender o sujeito imerso em suas práticas e experiências e os sentidos que elas adquirem para ele. O olhar dirige-se para a subjetividade e para a intersubjetividade. Traduz-se em uma **Interdisciplinaridade Introspectiva**.

Fazenda (1994) permite-nos aprofundar a compreensão do percurso realizado pela Interdisciplinaridade no Brasil. Segundo a autora, ela é introduzida no território nacional, no final dos anos 1960. Nos anos de 1970, encontramos as primeiras produções significativas a respeito do tema. Os autores, influenciados pelos movimentos europeus, dedicaram-se, preferencialmente, à conceituação de Interdisciplinaridade. Fazenda refere-se a este período como a **busca de uma explicitação filosófica**.

Nos anos de 1980, a autora salienta que se procurou explicitar o teórico a partir do prático. Não era mais possível, a partir de um quadro teórico organizado a priori, efetuar uma análise das práticas escolares. Nesta década, procurou-se traçar o perfil de um professor com uma atitude interdisciplinar, levando em conta os registros e as análises das práticas intuitivas dos professores. Fazenda refere-se a este período como a **busca de uma diretriz sociológica**

Nos anos de 1960, a proliferação de práticas intuitivas e de projetos interdisciplinares desafiou os pesquisadores a explicitar o caminho percorrido pela Interdisciplinaridade nas

práticas pedagógicas, buscando extrair delas princípios teóricos fundamentais para o exercício de uma prática docente interdisciplinar. Neste período, busca-se **uma diretriz antropológica**.

As pistas oferecidas por Fazenda, a respeito dos caminhos percorridos pela Interdisciplinaridade, apontam para outras dimensões assumidas por ela no contexto educacional nacional, capazes de fornecer elementos para a ampliação da análise realizada por Lenoir.

O autor, ao referir-se a Interdisciplinaridade Brasileira, aproxima-a da dimensão fenomenológica. No entanto, Fazenda, ao fazer uma retrospectiva histórica da Interdisciplinaridade no Brasil, sinaliza a existência, preferencialmente, nos anos de 1970 de uma preocupação com a investigação epistemológica/filosófica. Ao referir-se às outras décadas, fornece pistas para pensar que esta questão volta ao cenário das investigações nos anos de 1990, ao se tentar elucidar, a partir da análise de práticas e de projetos interdisciplinares, a dimensão conceitual da Interdisciplinaridade. Também, encontramos sinais na sua análise de uma preocupação com a dimensão instrumental/prática, de forma mais acentuada nos anos de 1980, momento em que práticas intuitivas de educadores foram descritas e analisadas.

Como podemos ver, há territórios da Interdisciplinaridade brasileira que necessitam ser mais explorados e articulados. Os autores, acima citados, desafiam-nos e instigam-nos a ampliar a compreensão de como a Interdisciplinaridade se apresenta na Educação Brasileira.

2. EM BUSCA DE UMA MAIOR COMPREENSÃO DA PRESENÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL

Delineamos uma investigação com vistas a aprofundar o conhecimento a respeito das concepções de Interdisciplinaridade que permeiam o Contexto Educacional Brasileiro. Foi traçado o seguinte objetivo: situar a Interdisciplinaridade em documentos educacionais brasileiros, procurando ampliar a compreensão das concepções de Interdisciplinaridade presentes no Brasil. Selecionamos os documentos legais, como fonte de pesquisa, pautados no pressuposto de eles explicitam princípios, idéias e pensamentos presentes no contexto educacional. Apresentamos nesse texto a análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

Para Chizzotti (1991), o documento consiste em qualquer informação que assuma a forma de texto, imagens, sons, sinais e outras, contidas num suporte material (papel, madeira etc.) Segundo Ludke; André (1986) a análise documental pode ser uma técnica valiosa de

abordagem de dados qualitativos, tanto no sentido de complementação de dados como no sentido de desvelamento de dados novos. As informações colhidas nos documentos foram tratadas e analisadas com base na análise de conteúdo.

Como salientamos anteriormente, analisamos nesse texto os PCNs. Eles se constituem em referencial para a Educação no Ensino Fundamental e Médio. Sua natureza é aberta e flexível e têm como função orientar e favorecer a coerência e a organização do Sistema Educacional Brasileiro, socializando incentivos, discussões, pesquisas e recomendações. Os PCNs começaram a ser disponibilizados em 1997. Nesse ano foram apresentados os PCNs para 1ª a 4ª série, em 1998 foram disponibilizados os PCNs para 5ª a 8ª série e em 1999 os PCNs para o Ensino Médio.

Para analisar o material foram selecionados alguns eixos iniciais de análise que se desdobraram no decorrer da análise. Partimos do pressuposto que a Interdisciplinaridade enfatiza possíveis **relações entre conhecimentos, entre sujeitos, entre sujeitos e conhecimento e promove ações decorrentes dessas relações**. Dessa forma, optamos por olhar para os documentos legais procurando detectar quais as relações são enfatizadas no documento.

2.1 Parâmetros curriculares de 1ª a 4ª séries

Ao analisarmos os PCNs de 1ª a 4ª séries observamos que o termo Interdisciplinaridade e seus cognatos aparecem vinte e quatro vezes como está explicitado na tabela abaixo.

Tabela 1 - Presença da Interdisciplinaridade nos Parâmetros Curriculares Nacionais - 1ª a 4ª série.

Volume	PCNs de 1ª a 4ª séries	Número de incidências do termo Interdisciplinaridade e cognatos
1	Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais	ausentes
2	Língua Portuguesa	ausentes
3	Matemática	1
4	Ciências Naturais	5
5.1	História e Geografia	1
5.2	História e Geografia	1
6	Arte	3
7	Educação Física	ausentes
8.1	Temas Transversais Apresentação	6
8.2	Temas Transversais – Ética	ausentes
9.1	Meio Ambiente	3
9.2	Saúde	3
10.1	Pluralidade Cultural	1
10.2	Orientação Sexual	ausentes

Foi possível detectar que a Interdisciplinaridade é abordada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª séries como uma **relação entre diferentes campos do conhecimento**

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzido por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influencia entre eles questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constitui. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. (BRASIL, 1997c, p.31)

Dando continuidade a análise, constatamos que a relação entre conhecimentos é abordada de diferentes formas. É considerada como **integração entre conteúdos** de diversas disciplinas.

A produção de programas pela justaposição de conteúdos de Biologia, Física, Química e Geociências começou a dar lugar a um ensino que integrasse os diferentes conteúdos, buscando-se um caráter interdisciplinar, o que tem representado importante desafio para a didática da área (BRASIL, 1997a, p. 20)

A Integração de conteúdos de diferentes disciplinas, por sua vez, possibilita o **delineamento de novos campos teóricos**.

Para informar adequadamente a perspectiva de ensino e aprendizagem é importante esclarecer o caráter interdisciplinar que constitui o campo de estudos teóricos da Pluralidade Cultural. A fundamentação ética, o entendimento de preceitos jurídicos, incluindo o campo internacional, conhecimento acumulados no campo da História e da Geografia, noções e conceitos originários da Antropologia, da Linguística, da Sociologia, da Psicologia, aspectos referentes a Estudos Populacionais, constituem uma base sobre a qual se opera tal reflexão. (BRASIL, 1997d, p.29).

A relação entre os campos de conhecimento promove ações interdisciplinares caracterizadas como **Projetos Interdisciplinares**. “Cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar ou mesmo referentes a apenas uma das formas artísticas Artes Visuais Dança, Música, Teatro” (BRASIL, 1997b, p.76)

A relação entre as disciplinas pode promover a organização curricular com base em **temas**. “A opção por organizar o currículo segundo os temas facilita o tratamento interdisciplinar das Ciências Naturais”. (BRASIL, 1997a, p.34)

2.2 Parâmetros curriculares de 5ª a 8ª séries

A presença da Interdisciplinaridade torna-se mais marcante nos PCNs de 5ª a 8ª série. Encontramos quarenta e quatro ocorrências, conforme explicita a tabela abaixo.

Tabela 2 - Presença da Interdisciplinaridade nos Parâmetros Curriculares Nacionais - 5ª a 8ª séries

Volume	PCNs de 5ª à 8ª séries	Número de incidências do termo Interdisciplinaridade e cognatos
1	Introdução aos PCNs	1
2	Língua Portuguesa	1
3	Matemática	2
4	Ciências Naturais	6
5	Geografia	10
6	História	10
7	Arte	3
8	Educação Física	1
9	Língua Estrangeira	1
10.1	Temas Transversais	ausentes
10.2	Temas Transversais	ausentes
10.3	Temas Transversais – Pluralidade Cultural	1
10.4	Temas Transversais – Meio Ambiente	2
10.5	Volume 10.5 – Temas Transversais – Saúde	ausentes
10.7	Volume 10.7 – Temas Transversais – Trabalho e consumo	ausentes
10.8	Temas Transversais – Bibliografia	6

A Intedisciplinaridade é abordada, preferencialmente, como uma **relação entre diferentes campos do conhecimento**. Essa relação pode tomar a forma de **Integração dos conteúdos**.

Questionou-se tanto a abordagem quanto a organização de conteúdos identificando-se a necessidade de um ensino que integrasse os diferentes conteúdos com um caráter também interdisciplinar, o que tem representado importante desafio para a didática da área. (BRASIL, 1998b, p.21).

A Interdisciplinaridade possibilita **delineamentos de novos campos teóricos**. “A compreensão das questões ambientais pode ser favorecida pela organização de um trabalho interdisciplinar em que a Matemática esteja inserida”. (BRASIL, 1998a p.31).

A relação entre campos de conhecimento possibilita o surgimento de ações interdisciplinares. Entre elas destacam-se os **Projetos Interdisciplinares**.

Os conteúdos do bloco Tratamento da Informação podem ser explorados em projetos mais amplos, de natureza interdisciplinar, que integrem conteúdos de outras áreas do currículo, como História e a Geografia, além da Matemática e os temas como Saúde e Meio Ambiente. (BRASIL, 1998a p.138).

A relação entre campos de conhecimento pode favorecer a organização de conteúdos com base em **Eixos Temáticos**. “A opção do professor em organizar os seus planos de ensino segundo temas de trabalhos e problemas para investigação facilita o tratamento interdisciplinar das Ciências Naturais”. (BRASIL,1998b p.36)

A partir de problemáticas amplas optou-se por organizar os conteúdos em eixos temáticos e desdobrá-los em subtemas, orientando estudos **interdisciplinares** e a construção de relações entre acontecimentos e contextos históricos no tempo. (BRASIL,1998c, p.46).

Nos PCNs de 5ª a 8ª série, observamos que a Interdisciplinaridade requer, além do estabelecimento de diálogos entre campos do conhecimento, novos diálogos. Os Campos Teóricos necessitam dialogar com **alunos, professores e realidade social**.

O docente precisa ter claro que cabe a ele desenvolver o esforço de saber os rumos do trabalho pedagógico, considerando que cada grupo de aluno é único e especial; ele mesmo está em processo de formação permanente, na medida em que incorpora novos saberes e experiência à sua prática; a educação está em contínua transformação e construção; existem problemáticas novas e antigas na realidade escolar que precisam ser encaradas e avaliadas; a escola é um espaço de formação geral e interdisciplinar; o saber histórico escolar requer diálogos com o conhecimento histórico científico, com educadores, com a realidade social etc. (BRASIL,1998c, p.81)

2.3 Parâmetros curriculares do ensino médio

Os PCNs do Ensino Médio foram organizados com base em áreas de conhecimento e não mais por disciplinas como os anteriores. O termo Interdisciplinaridade e seus cognatos aparecem cento e vinte e três vezes. É nesse documento que a Interdisciplinaridade se destaca como revela a tabela abaixo.

Tabela 3 - Presença da Interdisciplinaridade nos Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio

PCNs do Ensino Médio	Número de incidências do termo Interdisciplinaridade e cognatos
Bases Legais	5
Ciências Humanas e suas Tecnologias	32
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	25
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	61

Nas Bases Legais é explicitada a concepção de Interdisciplinaridade assumida no documento. A Interdisciplinaridade é compreendida como instrumento capaz de possibilitar a **Relação entre Campos de Conhecimentos** com vistas a produzir um saber útil capaz de responder às demandas sociais.

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. Na proposta de reforma curricular do Ensino Médio, a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe que, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência. (BRASIL,1999a, p.21)

A **relação entre sujeito e objeto** é enfatizada no documento.

Ao propor uma nova forma de organizar o currículo, trabalhado na perspectiva interdisciplinar e contextualizada, parte-se do pressuposto de que toda aprendizagem significativa implica uma relação sujeito-objeto e que, para que esta se concretize, é necessário oferecer as condições para que os dois pólos do processo interajam.(BRASIL,1999a, p.21)

O caráter relacional da Interdisciplinaridade não se explicita, exclusivamente, **na relação entre as disciplinas**, mas pode estar presente no **interior das disciplinas**.

Alguns exemplos poderão ilustrar a idéia de que a perspectiva **interdisciplinar** de conteúdos educacionais apresentados com contexto, no âmbito de uma ou mais áreas, não precisa necessariamente de uma reunião de disciplinas, pois pode ser realizada em uma única. (BRASIL,1999c,p.17).

No documento, salienta-se a importância de um **professor capaz de compreender as relações entre sua disciplina e as outras áreas do conhecimento**.

Conforme já enfatizamos, a interdisciplinaridade não invalida ou esfuma os contornos específicos de cada disciplina, até porque [...] não se pode falar em interdisciplinaridade sem disciplinas, assim como não há internacional sem nações. Ela não se confunde com polivalência e, portanto, não anula o conhecimento específico nem o papel de cada profissional. Ao se organizar o currículo do novo ensino médio em áreas, não se está dizendo que o futuro professor será um gênio que domine todos os conhecimentos de uma área. Está-se dizendo que ele deverá entender a relação de sua disciplina com as da mesma área e com todo o currículo. (BRASIL,1999d, p.29)

A Interdisciplinaridade aparece nos PCNs do Ensino Médio articulada à **contextualização** dos conhecimentos e ao desenvolvimento de **competências**.

Vimos, anteriormente, que o trabalho **interdisciplinar** aqui proposto centra-se no desenvolvimento de competências e habilidades, na associação ensino-pesquisa como prática docente permanente e na realização de atividades escolares contextualizadas, que contribuam de forma efetiva para que os educandos construam/reconstruam conhecimentos e desenvolvam autonomia intelectual. (BRASIL,1999b, p.32).

Aqui, tanto o ensino como a aprendizagem, são vistos como ações de cunho **interdisciplinar**, que articulam o trabalho das disciplinas para promover competências. (BRASIL,1999d, p.14).

É por essa razão, ou seja, porque se aprende e se percebe o aprendido apenas em situações reais, que, numa abordagem por competências, o contexto e a **interdisciplinaridade** são essenciais. (BRASIL,1999c, p.35).

O caráter relacional da Interdisciplinaridade estimula ações pedagógicas com a Realização de **Projetos Interdisciplinares**.

O desenvolvimento de projetos disciplinares ou interdisciplinares, articulando todas essas formas de ação ou recursos pedagógicos, é extremamente propício para o desenvolvimento das diferentes competências almejadas, particularmente aquelas associadas à contextualização sócio-cultural: selecionar um tema de relevância científica, tecnológica, social ou cultural associado ao conhecimento químico, programar suas diferentes etapas, dividir tarefas e responsabilidades no grupo, buscar e trocar informações prévias, desenvolver as ações previstas, avaliá-las e relatá-las, usando diferentes meios e instrumentos de comunicação, interagir com outras comunidades. (BRASIL,1999c, p.109)

A **organização dos conteúdos com base em Eixos Temáticos** é discutida no Documento. Em alguns momentos ela é enfatizada como importante para a concretização da Interdisciplinaridade nos contextos escolares, como podemos observar na citação abaixo.

O trabalho por temas e áreas de conhecimento, além de favorecer a interdisciplinaridade, propiciará aquisições contextualizadas de vocabulário, tornando fértil o recurso à memorização que, descontextualizado, em forma de listas intermináveis, sempre cairá na esterilidade. (BRASIL,1999d, p.105).

Em outras ocasiões vemos uma reticência em relação a essa dimensão da Interdisciplinaridade “Os assuntos e temas trazidos para a sala de aula devem ter relação com o universo de interesses dos alunos do ensino médio, ou com o aprendizado que estiver ocorrendo

em outras disciplinas, desde que não se configure uma interdisciplinaridade forçada”. (BRASIL,1999d, p.105).

Por isso, o caráter interdisciplinar de um currículo escolar não reside nas possíveis associações temáticas entre diferentes disciplinas que em verdade, para sermos rigorosos, costumam gerar apenas integrações e/ ou ações multidisciplinares. (BRASIL,1999b, p.16).

A Interdisciplinaridade, também, aparece nos documentos relacionada à **Globalização**

Além de poder propiciar uma rápida difusão de informações de interesse para a escola, país e comunidade, a globalização incentiva a construção **interdisciplinar** do conhecimento, a partir de informações produzidas individualmente ou em grupo, bem como o desenvolvimento colaborativo de projetos geograficamente distantes. (BRASIL,1999d, p.216).

3.A INTERDISCIPLINARIDADE E OS PARÂMETROS CURRICULARES

Assumimos como objetivo analisar a presença da Interdisciplinaridade nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Para efetuar a análise dos Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental e Médio partimos do pressuposto, como salientamos anteriormente, que a Interdisciplinaridade enfatiza possíveis relações entre disciplinas, sujeitos e ações decorrentes dessas aproximações.

Com base na análise, dos PCNs do Ensino Fundamental pudemos observar que a Interdisciplinaridade assume um caráter relacional no contexto dos documentos. Ela é considerada capaz de promover relações entre áreas de conhecimento, disciplinas e entre os conteúdos de uma mesma disciplina. Ela permite, também, estabelecimento de diálogos entre os conteúdos das disciplinas, alunos, professores e realidade social. A Interdisciplinaridade pode concretizar-se nos ambientes educacionais com base em Projetos Interdisciplinares e na organização dos conteúdos a partir de Eixos Temáticos.

Ao analisarmos os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, observamos que ocorre uma mudança na estrutura curricular que passa a ser organizada não mais por disciplinas, mas por Áreas de Conhecimento. Nesse contexto, a Interdisciplinaridade torna-se mais presente na medida em que ela passa a ser considerada condição necessária para que a nova organização curricular se concretize. A Interdisciplinaridade continua assumindo um caráter relacional e é compreendida como instrumento capaz de promover diálogos entre Áreas de Conhecimento,

entre as Disciplinas que compõem as Áreas, entre os conteúdos de uma mesma Disciplina com vistas a atender às demandas sociais. Ela aparece articulada à necessidade de contextualizar os conteúdos trabalhados na escola para que os alunos realizem aprendizagens significativas e desenvolvam competências necessárias para fazer parte do contexto social. Cabe ao professor perceber as relações existentes entre os campos teóricos com vistas a poder articular os conteúdos de sua disciplina a outras disciplinas, às necessidades dos alunos e à realidade social. O trabalho com Projetos Interdisciplinares e com a organização de conteúdos com base em Eixos Temáticos também é abordado nos PCNs do Ensino Médio, mas não são consideradas as únicas possibilidades de promover ações interdisciplinares.

Lenoir (2001) ao referir-se a Interdisciplinaridade Brasileira, aproxima-a de uma dimensão fenomenológica que enfatiza a subjetividade e a intersubjetividade, traduzindo-se dessa forma em uma *Interdisciplinaridade Introspectiva*. Essa dimensão da interdisciplinaridade brasileira descrita por Lenoir não se destaca nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A ênfase, como vimos, está nas relações estabelecidas entre as áreas de conhecimentos, as disciplinas e seus conteúdos e a presença dessas relações nas práticas pedagógicas. Algumas referências são feitas ao diálogo entre professores alunos e conhecimento, contudo não são enfatizados os sentidos que os sujeitos atribuem a esses diálogos.

Fazenda, outra autora com quem dialogamos ao fazer uma retrospectiva histórica da Interdisciplinaridade no Brasil, sinaliza a existência, preferencialmente, nos anos de 1970 de uma preocupação com a investigação epistemológica/filosófica. Fornece pistas para pensar que a investigação epistemológica/filosófica volta ao cenário das investigações nos anos de 1990, ao se tentar elucidar, a partir da análise de práticas e de projetos interdisciplinares, a dimensão conceitual da Interdisciplinaridade. Com base em sua análise nota-se uma preocupação com a dimensão instrumental/prática, de forma mais acentuada nos anos de 1980, década em preferencialmente as práticas intuitivas de educadores foram descritas e analisadas.

Levando em conta que o processo de elaboração dos Parâmetros baseou-se na análise de propostas curriculares de estados e municípios, contou com subsídios de pesquisas nacionais e internacionais e considerou experiências de sala de aula difundidas em seminários e encontros. Observando, também, que o texto inicial foi discutido em diferentes contextos da Educação Brasileira (Universidades, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação), é possível dizer que a Interdisciplinaridade está presente no Cenário Educacional Brasileiro com o intuito de estimular relações entre áreas do conhecimentos, disciplinas e conteúdos de uma mesma

disciplina visando estimular e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que articulem e contextualizem os conteúdos. A dimensão subjetiva descrita por Lenoir (2001) e a dimensão conceitual descrita por Fazenda (1994) não são enfatizadas nos documentos os quais destacam a dimensão instrumental/prática descrita por Fazenda (1994) .

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª séries:** ciências naturais, vol. 04. Brasília: MEC/SEF, 1997a. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> . Acesso em 5/10/2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª séries:** arte, vol., 06. Brasília: MEC/SEF, 1997b. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> . Acesso em 5/10/2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª séries:** apresentação dos temas transversais, ética, vol. 08.1. Brasília: MEC/SEF, 1997c. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> . Acesso em 5/10/2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental-MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª séries:** plularidade cultural, vol. 10.1. Brasília: MEC/SEF, 1997b. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> . Acesso em 5/10/2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª séries:** matemática, vol. 03. Brasília: MEC/SEF, 1998a. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> . Acesso em 7/10/2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais - 5ª a 8ª séries:** ciências naturais, vol. 04. Brasília: MEC/SEF, 1998b. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> . Acesso em 7/10/2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª séries:** história, vol. 06. Brasília: MEC/SEF, 1998c. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> . Acesso em 7/10/2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio:** bases legais. Brasília: MEC/SEMT, 1999a. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> . Acesso em 10/10/2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio:** ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 1999b. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> . Acesso em 10/10/2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica.-MEC **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio:** ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 1999c. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> . Acesso em 10/10/2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio:** Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 1999d. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> . Acesso em 10/10/2005.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade e ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 1994.

FOUREZ, G. Fondements épistémologiques pour l'interdisciplinarité. In: LENOIR, Y. ; REY, B. ; FAZENDA, I. (Orgs.) **Les fondements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement**. Sherbrooke: Éditions du CRP, 2001

LENOIR, Y. L'interdisciplinaire dans la formation à l'enseignement: des lectures distinctes en fonction de cultures distinctes. In: LENOIR, Y. ; REY, B. ; FAZENDA, I. (Orgs.) **Les fondements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement**. Sherbrooke: Éditions du CRP, 2001.

_____. **L'interdisciplinarité et l'intégration: spécialités et complémentarités**. Liège: Conférence, Département d'éducation, faculté de psychologie et des sciences de l'éducation. Université de Liège, 2004. Disponível em : [http:// www.usherbrooke.ca/crie](http://www.usherbrooke.ca/crie). Acesso em 20/4/2006.

LENOIR, Y.; GEOFFROY, Y; HASNI, A. Entre le “trou noir” et la dispersion évanescence: quelle cohérence épistémologique pour l'interdisciplinarité? Un essai de classification des diferentes conceptions de l'interdisciplinarité. In: LENOIR, Y ; REY, B. ; FAZENDA, I. **Les fondements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement**. Sherbrooke: Éditions du CRP, 2001.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. In: Liinc em revista, v.1, n.0, março, p.4-16, 2005. Disponível em <http://www.liinc.ufrj.br/revista> Acesso em 20/4/2006.

SACHOT, M. L'interdisciplinarité entre disciplines et curriculum: retour sur un impensé em matière de formation. In: LENOIR, Y. ; REY, B. ; FAZENDA, I. (Orgs.) **Les fondements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement**. Sherbrooke: Éditions du CRP, 2001.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ⁱ Este artigo está articulado ao projeto de pesquisa: *Interdisciplinaridade: concepções e configurações no contexto educacional brasileiro*, coordenado pelos autores que contou com a colaboração dos alunos Eliane de Lima Nunes, Julio César Ribeiro Zerbetti, bolsistas PIBIC – CNPq e Julio César Pavanelo, bolsista PIIC- Institucional

Submetido: 24.5.11

Aceito: 25.8.11